

*Era uma vez um planalto encantado que dava pelo nome de Barroso.
O planalto ainda lá está.
Mas os encantos já os não há.
Quem os quebrou?*



Há uns cinquenta anos, o Barroso era um formigueiro de gente. Hoje, é pouco menos que um deserto.



*A conversar adormeciam, a conversar acordavam.
Havia mais convívio, mais união entre a família, quase sempre numerosa.*



Hoje, tudo é diferente.

Com a electricidade, as noites do Barroso perderam fundura e mistério. (...). Desapareceram os contadores de histórias.



E pronto: as «histórias» deste livro são contos da tradição oral de Barroso, contadas por mim.

Porto, Fevereiro de 1986

HISTORIAL

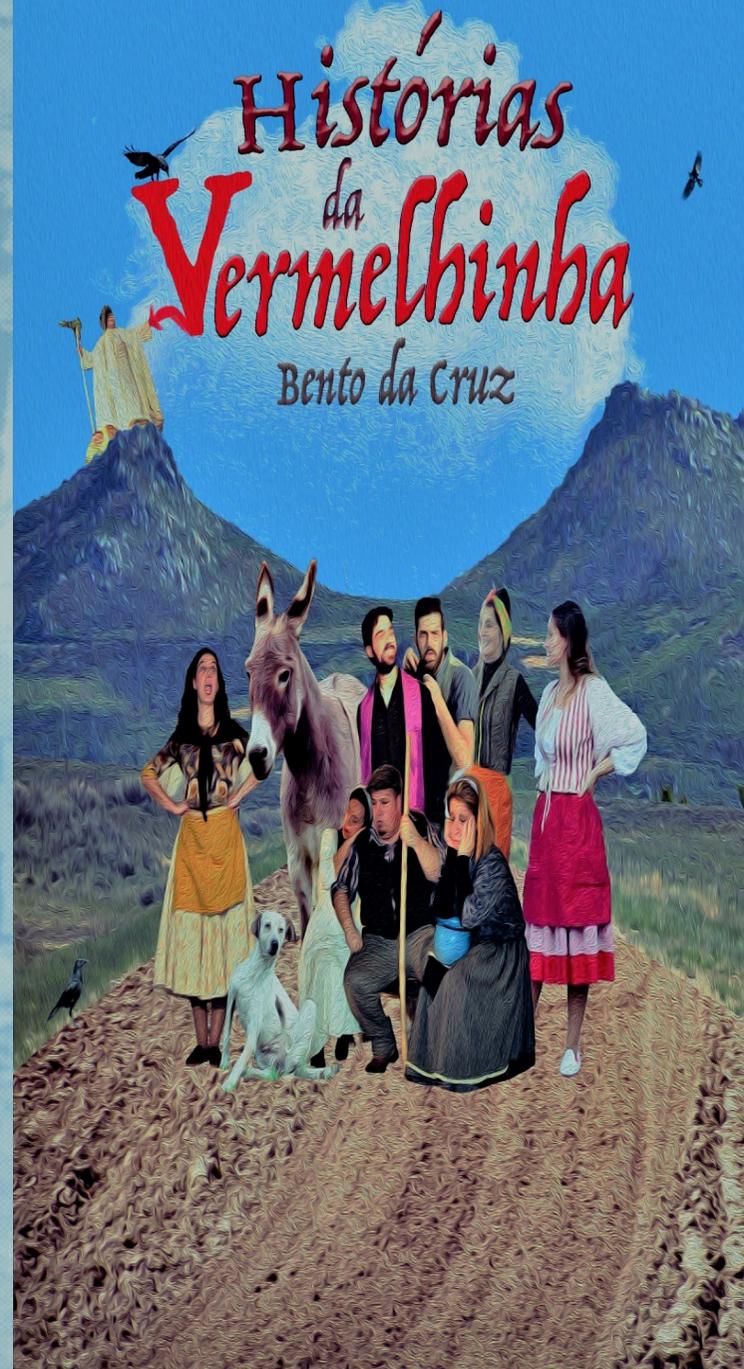
A Filandorra - Teatro do Nordeste é uma Cooperativa de Produção, Formação e Animação Teatral apoiada pelo Ministério da Cultura/DGartés e Autarquias Locais, que desenvolve na região de Trás-os-Montes e Alto Douro um projeto inovador de Descentralização Teatral.

Sucedendo ao TET - Teatro de Ensaio Transmontano, extinto em 1984, a Filandorra nasceu em 1986 integrando o então Centro Cultural Regional de Vila Real, vindo a autonomizar-se desta instituição a partir de Janeiro de 1992. Na sua figura de “Âmbito Regional” a Cooperativa desenvolve a sua actividade a partir da Autarquia / Sede - Vila Real - alargando o seu espaço de intervenção a mais duas redes de Autarquias:

As de “Curta Permanência - Comunidades de Acolhimento e Residências Artísticas” (CARAS), onde são desenvolvidas actividades de Produção, Formação e Animação, articuladas com redes do Ensino Básico, Secundário e Universitário, Juntas de Freguesia e Associações Culturais locais.

As de “Itinerância Organizada”, onde são postas em prática actividades de divulgação Teatral, através da realização de 2 ou 5 espectáculos do reportório anual da Companhia. A sua atividade assenta na divulgação de Autores Dramáticos Nacionais e Clássicos Universais e ainda na divulgação de textos para a Infância e Juventude, afirmando-se como Companhia de “reportório” apostada no desenvolvimento e criação de novos públicos. O seu papel preponderante na divulgação cultural foi já reconhecido pelo Município de Vila Real (Autarquia Sede da Companhia), que lhe atribuiu a Medalha de Mérito Municipal (Medalha de Prata). A Companhia já montou 72 produções que têm percorrido a região, marcando também presença em certames e Festivais nacionais e internacionais.

FILANDORRA TEATRO DO NORDESTE



Apoios:





“Contar e ouvir histórias, era o passatempo favorito das horas livres. Principalmente em três locais de convívio hoje caídos em desuso; no monte, no forno, ao serão.”

Histórias da Vermelhinha é a adaptação ao palco dos contos “proibidos” da tradição oral das terras dos Barroso, que Bento da Cruz escutou em criança de contadores de craveira como João do Gervaz de Vila da Ponte ou de Manuel da Inácia de Negrões, e que reproduziu na obra com o mesmo nome, numa espécie de “viagem” pelo mundo rural do tempo dos nossos avós *quando vestiam de linho no Verão e de burel no Inverno e eram o esteio do ensino dos mais novos*. Para além das histórias de raposas, tourões ou lobos, Bento da Cruz faz o relato das histórias contadas em reservado e sem preconceitos linguísticos, “sem tirar nem por uma vírgula”... são as históricas “mais picantes, eróticas, ou de crítica social” que envolviam padres, galegos, doutores, santos, burros, ladrões, cornos e rameiras, que alegravam as noites de inverno à lareira e alimentavam a “coscuvilhice”. LER/FAZER estas histórias é *comer o pão e o presunto do imaginário do Barroso. Conhecem-lhe o sabor?* (José Viale Moutinho)

ENCENAÇÃO E ESPAÇO CÉNICO

DAVID CARVALHO

COM

Anita Pizarro

Débora Ribeiro

Helena Leitão

Sofia Duarte

Bruno Pizarro

Rui Moura

Silvano Magalhães

*Nas de crítica social ou de ridendo castigat mores entra o elenco todo: **padres, galegos, doutores, santos, burros, ladrões, cornos e putas.***

Assistente de encenação

Som e Multimédia

Luz

Figurinos

Produção

Comunicação/R. Públicas

Bibiana Mota

Pedro Carlos

Carlos Carvalho

Pesquisa colectiva

Cristina Carvalho

Silvina Lopes

Espectáculo produzido no âmbito do projecto
O Teatro e as Serras - Pólo de Criação da Serra do Barroso
Vencedor do Orçamento Participativo de Portugal 2017

22 de Fevereiro de 2019

Auditório Municipal de Montalegre

DIA DO PATRONO Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz
94º aniversário do nascimento do escritor barrosão

23 de Fevereiro de 2019

Auditório Municipal de Boticas

O teatro e as serras

É um projeto de verdadeira descentralização das práticas de produção teatral em Portugal, que visa operacionalizar um processo de criação que altere de base o paradigma existente. Pelas

políticas em prática desde o 25 de Abril os apoios por parte do Estado têm incidido nos grandes centros urbanos localizados sobretudo no litoral do país. Com base na experiência desenvolvida em Alfândega da Fé, a Filandorra (...) nos últimos anos tem desenvolvido com sucesso uma parceria assente numa base protocolar que possibilitou a divulgação de espetáculos (...) para públicos escolares e públicos em geral, e ainda no plano da formação com a criação de uma Escola Municipal de Teatro de que resultou o TAFÉ - Grupo de Teatro de Alfândega da Fé (...). Esta proximidade proporcionou experiências de grande envolvimento por parte da comunidade, nomeadamente (...) a Residência Artística da Companhia neste Concelho em contacto direto com a população idosa de várias aldeias (...) para a criação do espetáculo *À Manhã*, peça de teatro (...) de José Luís Peixoto (...). Este espetáculo percorreu (...) toda a região, sobretudo concelhos do interior do país, e (...) foi revisitado pela Companhia (...) no âmbito do projeto PIIAH - Périplo pelo Interior dos Interiores da Alma Humana, com a presença do escritor nos espetáculos (...) em Ponte de Sor e Alfândega da Fé. O projeto “O Teatro e as Serras” pretende afirmar esta linha de trabalho, em que se valoriza os territórios do interior como espaços naturalmente dignos de experiências no domínio da criação literária e artística, em contraponto com os “tradicionais” centros de criação nas zonas urbanas. Em suma, “O Teatro e as Serras” é um projeto que se situará física e emocionalmente e em relação direta com as comunidades VIP - Vivemos no Interior do País, confinadas às localidades que circundam as serras. Exemplo: Serra de Bornes/Nordeste Transmontano; Serra da Padrela; Serra de Montezinho; Serra do Marão e Alvão e Serra do Gerês/Barroso. Todos estes municípios e freguesias farão parte de uma rede de circulação dos espetáculos/oficinas de formação criados a partir deste projeto, dinamizando um território que apesar da sua baixa densidade tem população um pouco envelhecida mas ativa e com direito a usufruir dos bens culturais consagrados na Constituição Portuguesa. Neste contexto, serão implementados cinco pólos de criação artística que envolverão equipas multidisciplinares nas áreas da escrita, dramaturgia e cenografia da representação e performance, que produzirão espetáculos/performance que circularão nos territórios e cruzarão entre si as experiências desenvolvidas num novo/velho caminho da “transumância” cultural. (...)



Proposta apresentada pelo cidadão David Carvalho no **Encontro Participativo de Portugal/OPP** realizado na Biblioteca Municipal de Alfândega da Fé em 24 de Março de 2017